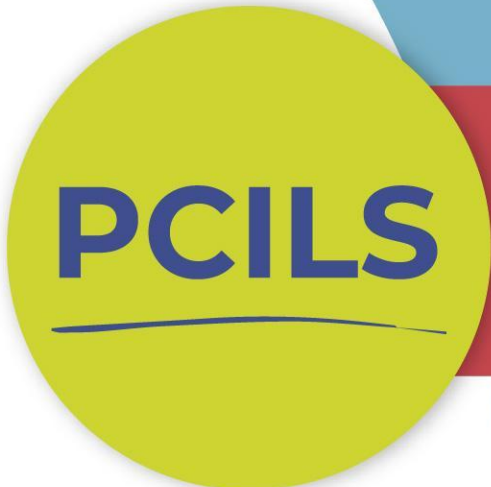




PCILS

**Programa de
Capacitação
e Integração
de Lideranças
Sociais**

ARTES E LITERATURA

ARTES E
LINGUAGENS ESTRANGEIRAS

Professor:
Julia, Nat, José e Isaac

Realização:

PECEP
pré-vestibular social

 **Rio**
PREFEITURA

Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA


h2gfa.Rio

ARTES INDÍGENAS

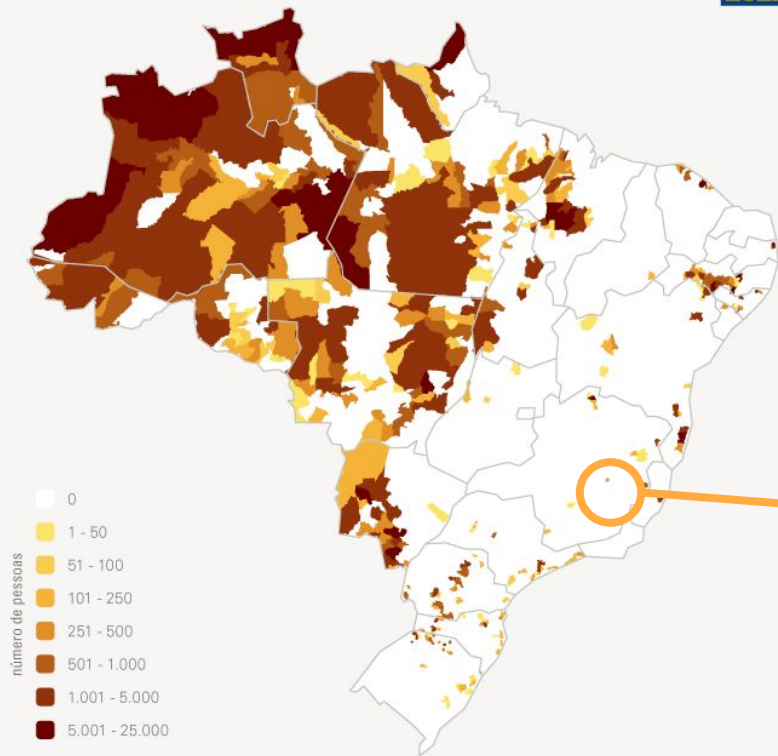
Ocupação dos Sonhos, 2022,acrílica e pastel oleoso sobre tela
Denilson Baniwa

Pessoas indígenas em Terras Indígenas - 2022

Por município



Programa de
Capacitação e Integração
de Lideranças Sociais



Os Krenak estão majoritariamente localizados no sudeste do Estado de Minas Gerais

Fonte: Censo Demográfico 2022: Indígenas - Primeiros Resultados do Universo



[fonte: Censo Demográfico 2022: Indígenas](#)



A arte Kusiwa é uma técnica de pintura e arte gráfica própria da população indígena Wajãpi, do Amapá.

- Os grafismos podem ter como suporte o corpo, mas também cestos, cuias, tecelagens e objetos de madeira.
- Através dos séculos os Wajãpi desenvolveram uma linguagem única, formada por componentes gráficos e orais, que reflete sua visão de mundo e constitui um conhecimento específico sobre a vida em comunidade.
- Assim a arte Kusiwa extrapola o lugar de arte gráfica e engloba um vasto sistema que representa a maneira específica como esse povo percebe, compreende e interage com o universo.





Em 2002 a arte Kusiwa foi decretada como patrimônio cultural brasileiro pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

No ano seguinte, recebeu da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) o título de "Obra-prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade".

Incêndio do Museu Nacional, 2018

Programa de
Capacitação e Integração
de Lideranças Sociais





"Não Apagarão Nossa Memória" [Museu Nacional do Rio de Janeiro], 2021, impressão fotográfica sobre papel algodão
[Gustavo Caboco, Roseane Wapichana, Lucilene Wapichana e Wanderson Wapixana] 1/6, 45 x 30 cm





As palavras são das avós,
40 x 42 cm. técnica mista sobre tela
colada em cartão
2020
Jaider Esbell



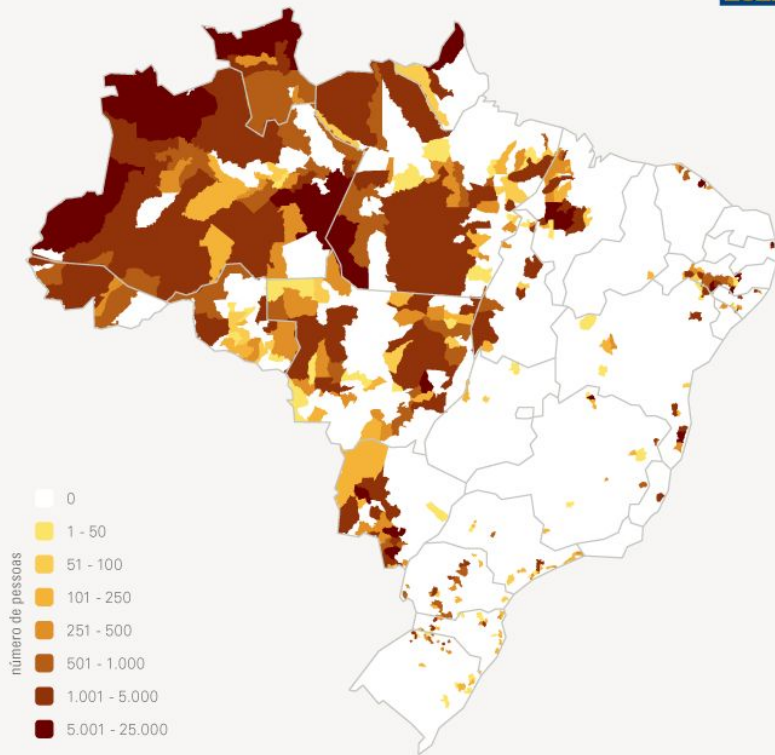
“Mikay” (“pedra que corta” em pataxó), 2009, escultura de cerâmica, 60 cm - Arissana Pataxó

Pessoas indígenas em Terras Indígenas - 2022

Por município



Programa de
Capacitação e Integração
de Lideranças Sociais



fonte: Censo Demográfico 2022: Indígenas

AGÊNCIA IBGE
NOTÍCIAS



O mapa ao lado mostra a concentração de habitantes indígenas em terras indígenas em 2022.

Entretanto a maior parte dos indígenas vive fora de terras indígenas.

Do total de 630.041 domicílios com pelo menos um morador indígena, 137.256 estavam localizados **dentro de Terras Indígenas (21,79%)** e 492.785 estavam localizados **fora de Terras Indígenas (78,21%)**.

O **sudeste** é a região com a maior proporção de pessoas indígenas vivendo fora das terras demarcadas (82,56% do total de indígenas vivendo fora dessas regiões delimitadas.)

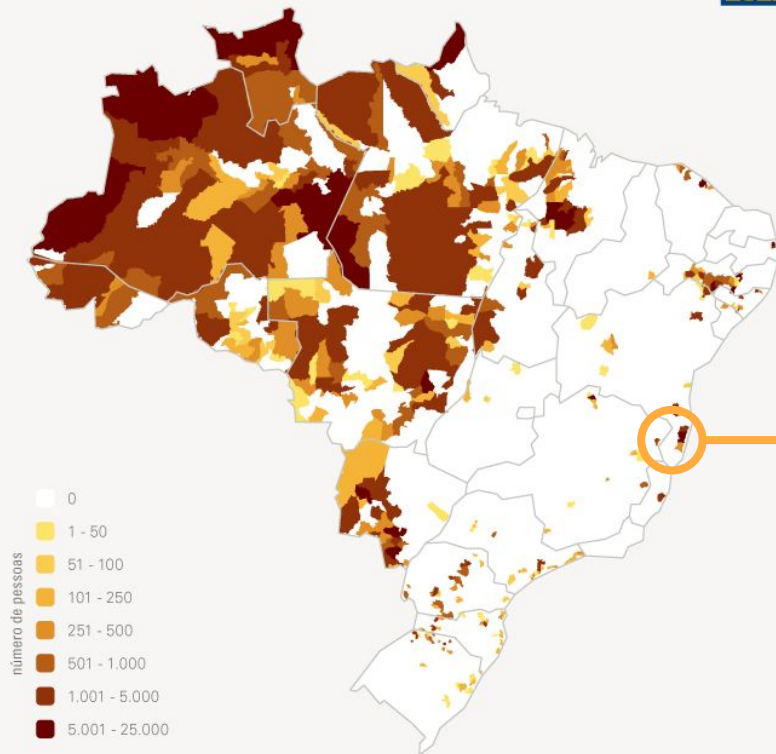
PIPA ARISSANA PATAXO

Pessoas indígenas em Terras Indígenas - 2022

Por município



Programa de
Capacitação e Integração
de Lideranças Sociais



Os pataxó estão majoritariamente localizados em diferentes aldeias no sul da Bahia e norte de Minas Gerais

fonte: Censo Demográfico 2022: Indígenas

AGÊNCIA IBGE
NOTÍCIAS





Awá Uyuká Kisé Tá Uyuká kurí Aé Kisé Idü
(Quem com o ferro fere com o ferro será ferido)

Acrílico sobre algodão cru, 2018 .

Denilson Baniwa





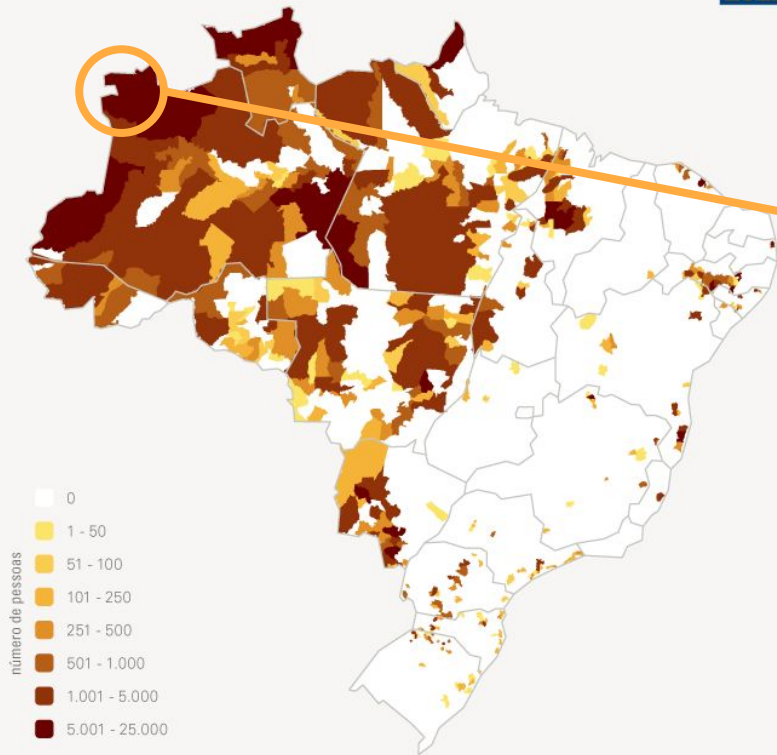
“Ekúkwe” (a terra envenenada e com odor de morte), 2018, acrílico sobre tecido, 1,60 x 2,5 m
Denilson Baniwa

Pessoas indígenas em Terras Indígenas - 2022

Por município



Programa de
Capacitação e Integração
de Lideranças Sociais



Os Baniwa vivem na fronteira do Brasil com a Colômbia e a Venezuela.

Fonte: Censo Demográfico 2022: Indígenas - Primeiros Resultados do Universo



[fonte: Censo Demográfico 2022: Indígenas](#)



Amaáka (Coivara), Cápsulas de uma memória em trânsito, 2020 - cinzas, terra e cacos do Museu Nacional do Brasil.
Denilson Baniwa



Na língua Baniwa, *Amaáka* (o título da obra) se refere ao processo tradicional de incendiar parte da floresta para realizar o plantio.



Amaáka (Coivara), Cápsulas de uma memória em trânsito, 2020 - cinzas, terra e cacos do Museu Nacional do Brasil.
Denilson Baniwa

TEXTO I

A linguagem visual dos adornos transmite informações sobre prestígio e transgressão, direito e dever, pois só permitido ao indivíduo o uso de adornos de sua linhagem. Quando diretamente vinculadas aos conceitos cosmológicos, as artes indígenas convertem-se antes em prismas que refletem as concepções acerca da composição do universo e dos componentes que o povoam.

AGUILAR, N. (Org.); DIAS, J.A. B. F; VELTHEN, L. H. V. Mostra do redescobrimento: artes indígenas. São Paulo: Fundação Bial de São Paulo-Associação Brasil 500 anos, 2000 (adaptado).

Pela leitura desses textos, infere-se que a compreensão da arte plumária indígena requer a consideração da

- A) indistinção hierárquica entre os membros de um mesmo grupo social.
- B) prevalência dos elementos do mundo natural sobre as relações humanas.
- C) reconfiguração constante das representações coletivas acerca do universo.
- D) indeterminação entre as noções de identidade individual e de identidade cultural.
- E) indissociabilidade entre objetos ritualísticos e os papéis dos indivíduos na comunidade.



Diadema (etnia Kayapo). Estados do Mato Grosso e Pará. Museu de Arte Indígena, s.d. Disponível em: www.maimuseu.com.br.

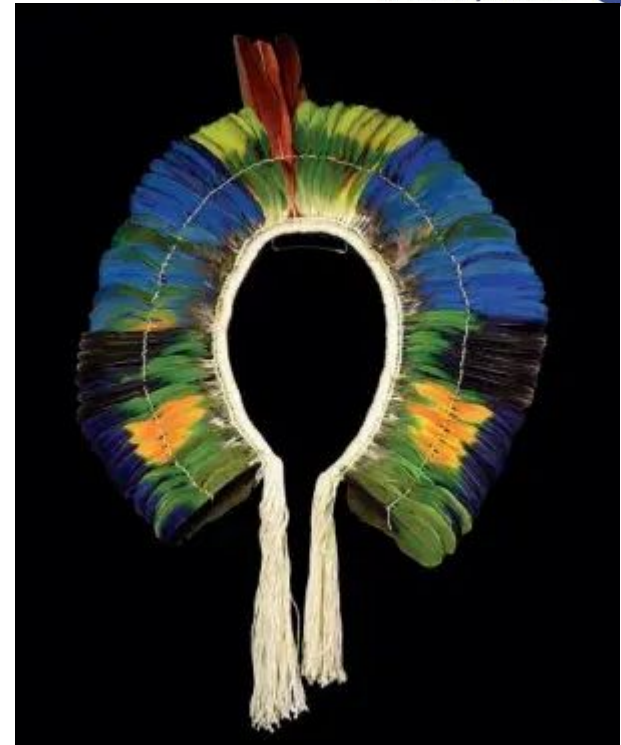
TEXTO I

A linguagem visual dos adornos transmite informações sobre prestígio e transgressão, direito e dever, pois só permitido ao indivíduo o uso de adornos de sua linhagem. Quando diretamente vinculadas aos conceitos cosmológicos, as artes indígenas convertem-se antes em prismas que refletem as concepções acerca da composição do universo e dos componentes que o povoam.

AGUILAR, N. (Org.); DIAS, J.A. B. F; VELTHEN, L. H. V. Mostra do redescobrimento: artes indígenas. São Paulo: Fundação Bial de São Paulo-Associação Brasil 500 anos, 2000 (adaptado).

Pela leitura desses textos, infere-se que a compreensão da arte plumária indígena requer a consideração da

- A) indistinção hierárquica entre os membros de um mesmo grupo social.
- B) prevalência dos elementos do mundo natural sobre as relações humanas.
- C) reconfiguração constante das representações coletivas acerca do universo.
- D) indeterminação entre as noções de identidade individual e de identidade cultural.
- E) indissociabilidade entre objetos ritualísticos e os papéis dos indivíduos na comunidade.



Diadema (etnia Kayapo). Estados do Mato Grosso e Pará. Museu de Arte Indígena, s.d. Disponível em: www.maimuseu.com.br.

(Enem 2023) O mais antigo grupo de rap indígena do país, Brô MCs, surgiu em 2009, na aldeia Jaguapiru, em Dourados, Mato Grosso do Sul.

Os integrantes conheceram o rap pelo rádio, ouvindo um programa que apresentava cantores e grupos brasileiros desse gênero musical. O Brô MCs conseguiu influenciar outros a fazerem rap e a lutarem pelas causas indígenas.

Um dos nomes do movimento, Kunumí MC, é um jovem de 16 anos, da aldeia Krukutu, em São Paulo. O adolescente enxerga o rap como uma cultura da defesa e começou a fazer rimas quando percebeu que a poesia, pela qual sempre se interessou, podia virar música.

Nas letras que cria, inspiradas tanto pelo rap quanto pelos ritmos indígenas, tenta incluir sempre assuntos aos quais acha importante dar voz, principalmente, a questão da demarcação de terras.

Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).

O movimento rap dos povos originários do Brasil revela o(a):

1. fusão de manifestações artísticas urbanas contemporâneas com a cultura indígena.
2. contraposição das temáticas socioambientais indígenas às questões urbanas.
3. rejeição da indústria radiofônica às músicas indígenas.
4. distanciamento da realidade social indígena.
5. estímulo ao estudo da poesia indígena.

(Enem 2023) O mais antigo grupo de rap indígena do país, Brô MCs, surgiu em 2009, na aldeia Jaguapiru, em Dourados, Mato Grosso do Sul.

Os integrantes conheceram o rap pelo rádio, ouvindo um programa que apresentava cantores e grupos brasileiros desse gênero musical. O Brô MCs conseguiu influenciar outros a fazerem rap e a lutarem pelas causas indígenas.

Um dos nomes do movimento, Kunumí MC, é um jovem de 16 anos, da aldeia Krukutu, em São Paulo. O adolescente enxerga o rap como uma cultura da defesa e começou a fazer rimas quando percebeu que a poesia, pela qual sempre se interessou, podia virar música.

Nas letras que cria, inspiradas tanto pelo rap quanto pelos ritmos indígenas, tenta incluir sempre assuntos aos quais acha importante dar voz, principalmente, a questão da demarcação de terras.

Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).

O movimento rap dos povos originários do Brasil revela o(a):

1. fusão de manifestações artísticas urbanas contemporâneas com a cultura indígena.
2. contraposição das temáticas socioambientais indígenas às questões urbanas.
3. rejeição da indústria radiofônica às músicas indígenas.
4. distanciamento da realidade social indígena.
5. estímulo ao estudo da poesia indígena.

08. (Enem PPL 2022) O povo indígena Wajãpi utiliza o Kusiwa — reconhecido como bem imaterial da humanidade em 2003 — como repertório codificado de padrões gráficos que decora e colore o corpo e os objetos. Para além de enfeitar, Kusiwa aparece como “arte”, “marca”, “pintura” e “desenho”. Esses grafismos ultrapassam a noção estética e alcançam a cosmologia e as crenças religiosas.

ALMEIDA, C. S.; CARDOSO, P. B. Arte coussiouar, perspectivas históricas de alteridade e reconhecimento. Espaço Ameríndio, n. 1, jan.-jul. 2021.

O povo Wajãpi, que vive na Serra do Tumucumaque, entre Amapá, Pará e Guiana Francesa, vivencia práticas culturais que

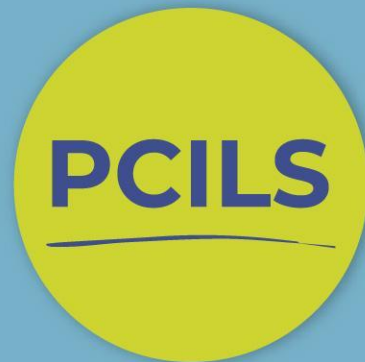
1. perdem significado quando desprovidas de elementos gráficos.
2. revelam uma concepção de arte para além de funções estéticas.
3. funcionam como elementos de representação figurativa de seu mundo.
4. padronizam uma mesma identidade gráfica entre diferentes povos indígenas.
5. primam pela utilização dos grafismos como contraposição ao mundo imaginário.

08. (Enem PPL 2022) O povo indígena Wajãpi utiliza o Kusiwa — reconhecido como bem imaterial da humanidade em 2003 — como repertório codificado de padrões gráficos que decora e colore o corpo e os objetos. Para além de enfeitar, Kusiwa aparece como “arte”, “marca”, “pintura” e “desenho”. Esses grafismos ultrapassam a noção estética e alcançam a cosmologia e as crenças religiosas.

ALMEIDA, C. S.; CARDOSO, P. B. Arte coussiouar, perspectivas históricas de alteridade e reconhecimento. Espaço Ameríndio, n. 1, jan.-jul. 2021.

O povo Wajãpi, que vive na Serra do Tumucumaque, entre Amapá, Pará e Guiana Francesa, vivencia práticas culturais que

1. perdem significado quando desprovidas de elementos gráficos.
2. revelam uma concepção de arte para além de funções estéticas.
3. funcionam como elementos de representação figurativa de seu mundo.
4. padronizam uma mesma identidade gráfica entre diferentes povos indígenas.
5. primam pela utilização dos grafismos como contraposição ao mundo imaginário.



Programa de Capacitação e Integração de Lideranças Sociais

Realização:



Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

